



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Venâncio, Ana Cristina Meira

Estudo da raça Charolesa : acompanhamento de uma exploração de bovinos da raça Charolesa

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1000>

Metadados

| | |
|---------------------------|---|
| Data de Publicação | 1996 |
| Resumo | Foi feito um pequeno estudo da raça Charolesa, suas características e aptidões, com o apoio de documentos de três Países, (Espanha, França e Portugal). Por fim uma análise e caracterização da raça charolesa na exploração agrícola da Herdade da Capela e anexos (estudo feito com os dados possíveis e obtidos na exploração numa série de 10 anos), onde também foi incluída a análise comparativa da descendência de dois touros Charoleses (M68 Herd. Capela e M227 M.E. Melro) da exploração agrícola Quinta... |
| Palavras Chave | Bovino, Raça Charolesa |
| Tipo | report |
| Revisão de Pares | Não |
| Coleções | ESACB - Engenharia de Produção Animal |

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-20T08:11:43Z com informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Estudo da Raça Charolesa

**Acompanhamento de uma exploração
de bovinos da raça Charolesa**

Eng.^ª Produção Animal
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Ana Cristina Meira Venâncio

CASTELO BRANCO

1996

ÍNDICE

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO I | 1 |
| 1 - INTRODUÇÃO | 2 |
| | |
| CAPÍTULO II | |
| ORIGEM HISTÓRICA DA RAÇA CHAROLESA | 4 |
| 1 - ORIGEM..... | 5 |
| 2 - HISTÓRIA..... | 7 |
| 2.1. - 1º Período, até 1773 - O desenvolvimento da raça no seu solar primitivo..... | 7 |
| 2.1.1. - 2º Período - De 1773 a 1920 "A implantação em Nièvre"..... | 9 |
| 2.1.2. - O Século XX - O gado de prata com futuro de ouro..... | 12 |
| O início da expansão no mundo (1906 a 1930)..... | 12 |
| 2.1.2.1. - Época Contemporânea..... | 13 |
| 2.1.2.2 - Expansão da Raça em França..... | 16 |
| | |
| CAPÍTULO III | |
| CHAROLÊS EM FRANÇA | 23 |
| 1 - A RAÇA BOVINA CHAROLESA EXPANSÃO EM FRANÇA..... | 24 |
| 1.1 - CLASSIFICAÇÃO DOS REPRODUTORES CHAROLESES EM FRANÇA..... | 27 |
| 1.1.1 - <i>Classificação dos Reprodutores Adultos</i> | 27 |
| 1.1.2 - <i>Classificação das vacas adultas</i> | 28 |
| 1.2 - O HISTORIAL DA VACA..... | 30 |
| 1.2.1 - <i>Princípio de Qualificação</i> | 30 |
| 1.2.2 - <i>Classificação dos Machos Adultos</i> | 30 |
| 1.2.3 - <i>Classificação dos Touros Conectores</i> | 31 |
| 1.2.4 - <i>Evocação dos Objectivos</i> | 31 |
| 1.2.5 - <i>Realizações durante 1979 e análises dos factores de variação</i> | 34 |
| 1.2.6 - <i>Condições de parto</i> | 35 |
| 1.2.7 - <i>Desenvolvimento até ao desmame</i> | 35 |
| 1.2.8 - <i>A conformação ao desmame</i> | 35 |
| 1.2.9 - <i>Cálculo dos índices de selecção</i> | 36 |

| | |
|---|-----------|
| 1.2.10 - Resultados da Primeira Campanha..... | 38 |
| 1.2.11 - A Detecção dos Touros Sementais da Raça..... | 39 |
| 1.2.12 - Classificação dos Animais..... | 41 |
| 1.2.13 - Classificação dos Animais Jovens..... | 41 |
| 1.3 - DESCRIÇÃO DE DOIS ENSAIOS EM EFECTIVOS DE RAÇA CHAROLESA EM FRANÇA | 43 |
| 1.3.1 - Condução de um Efectivo de Vacas Charolesas em França | 45 |
| 1.3.2 - Constituição do Efectivo e Objectivo de Selecção..... | 46 |
| 1.3.2.1 - Constituição do Efectivo | 46 |
| 1.3.2.2 - Objectivos de manejo e de selecção | 46 |
| 1.3.3 - A Inseminação Artificial e a Monta Natural: uma complementaridade eficaz..... | 48 |
| 1.3.3.1 - A Inseminação Artificial (I.A)..... | 48 |
| 1.3.3.2 - Monta Natural (MN)..... | 48 |
| 1.3.3.3 - A escolha dos Reprodutores de Monta Natural..... | 48 |
| 1.3.4 - Os Resultados Obtidos..... | 50 |
| 1.4 - SELECÇÃO CHAROLESA E PRODUÇÃO EMBRIONÁRIA | 61 |

CAPÍTULO IV

| | |
|--|-----------|
| RAÇA CHAROLESA EM PORTUGAL..... | 64 |
| RAZÃO DE SER DA "RAÇA BOVINA CHAROLESA EM PORTUGAL"..... | 65 |
| 1. HISTÓRIA DO CHAROLÊS EM PORTUGAL | 68 |
| 1.1. - 1º Período - Até 1957 | 68 |
| 1.2 - 2º Período - A partir de 1958..... | 70 |
| 1.3 - Efectivo Charolês - Ano 1979..... | 74 |
| 1.4 - Conclusão | 77 |
| 1.5. Representação em exposições e movimento de exportações..... | 78 |
| 1.5.1. Representação em exposições - concursos..... | 78 |
| 1.6 - Movimento de Exportações..... | 80 |
| LIVRO GENEALÓGICO PORTUGUÊS | 83 |
| LIVRO GENEALÓGICO PORTUGUÊS DE RAÇA BOVINA CHAROLESA..... | 84 |
| 1 - CRIAÇÃO E COMEÇO DE ACTIVIDADES | 84 |
| 2 - OBJECTIVO..... | 85 |
| 3 - FUNCIONAMENTO..... | 85 |
| 3.1 - Bases do Livro..... | 86 |
| 3.2 - Inscrição dos animais..... | 86 |
| 3.3 - Posição do Efectivo Charolês..... | 87 |

| | |
|--|----|
| 3.4 - <i>Adaptação e Comportamento do Charolês</i> | 89 |
| 4 - OBJECTIVOS DA EXPLORAÇÃO..... | 89 |
| 5 - ASPECTOS MAIS SALIENTES..... | 90 |
| 5.1 - <i>Manchas aparentes</i> | 90 |
| 5.2 - <i>Língua Pendente</i> | 91 |
| 5.3 - <i>Garupa Dupla</i> | 91 |
| 5.4 - <i>Gemelaridade</i> | 91 |
| 5.5 - <i>Adelgaçamento dos ossos e perda de alçada</i> | 92 |
| 6 - PAPEL DO LIVRO GENEALÓGICO..... | 92 |
| 7 - POSIÇÃO DOS LIVROS GENEALÓGICOS..... | 93 |
| 8 - POSIÇÃO ACTUAL DO LIVRO GENEALÓGICO DA RAÇA BOVINA CHAROLESA (ANO 1994, 1995)..... | 94 |

CAPÍTULO V

CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS E REPRODUTIVAS DA

| | |
|---|-----------|
| RAÇA CHAROLESA | 97 |
| 1 - CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS E REPRODUTIVAS DA RAÇA BOVINA CHAROLESA..... | 98 |
| 1.1 - <i>Padrão da Raça Bovina Charolesa</i> | 101 |

CAPÍTULO VI

| | |
|--|------------|
| INFLUÊNCIA DA RAÇA NO EFECTIVO AUTÓCTONE | 111 |
| <i>O CRUZAMENTO</i> | 113 |
| 1.1 - <i>O CRUZAMENTO</i> | 114 |
| 1.2 - <i>TIPOS DE CRUZAMENTO</i> | 114 |
| 1.3 - <i>CRUZAMENTO CARNE X CARNE</i> | 114 |
| 1.3.1 - <i>Cruzamento entre vacas de carne de 1ª qualidade</i> | 114 |
| 1.3.2 - <i>Cruzamentos entre raças autóctones e raças de carne de 1ª qualidade</i> | 114 |
| 1.4 - <i>MOTIVO DO CRUZAMENTO</i> | 115 |
| 1.4.1 - <i>Obtenção de heteroses</i> | 115 |
| 1.4.1.1 - <i>Heteroses individuais</i> | 115 |
| 1.4.1.2 - <i>Heteroses Maternas</i> | 115 |
| 1.5 - <i>COMBINAR CARACTERÍSTICAS EXISTENTES EM DIFERENTES RAÇAS</i> | 115 |
| 1.6 - <i>SUBSTITUIR UMA RAÇA POR OUTRA MEDIANTE CRUZAMENTOS ABSORVENTES</i> | 116 |
| 1.7 - <i>AUMENTAR A PRODUÇÃO DE CARNE NO REBANHO LEITEIRO</i> | 116 |

| | |
|--|----|
| 3.4 - Adaptação e Comportamento do Charolês..... | 89 |
| 4 - OBJECTIVOS DA EXPLORAÇÃO..... | 89 |
| 5 - ASPECTOS MAIS SALIENTES | 90 |
| 5.1 - Manchas aparentes..... | 90 |
| 5.2 - Língua Pendente..... | 91 |
| 5.3 - Garupa Dupla | 91 |
| 5.4 - Gemelaridade..... | 91 |
| 5.5 - Adelgaçamento dos ossos e perda de alçada..... | 92 |
| 6 - PAPEL DO LIVRO GENEALÓGICO | 92 |
| 7 - POSIÇÃO DOS LIVROS GENEALÓGICOS | 93 |
| 8 - POSIÇÃO ACTUAL DO LIVRO GENEALÓGICO DA RAÇA BOVINA CHAROLESA (ANO 1994, 1995)..... | 94 |

CAPÍTULO V

CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS E REPRODUTIVAS DA

RAÇA CHAROLESA.....97

1 - CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS E REPRODUTIVAS DA RAÇA BOVINA CHAROLESA 98

1.1 - Padrão da Raça Bovina Charolesa..... 101

CAPÍTULO VI

INFLUÊNCIA DA RAÇA NO EFECTIVO AUTÓCTONE 111

O CRUZAMENTO..... 113

1.1 - O CRUZAMENTO..... 114

1.2 - TIPOS DE CRUZAMENTO..... 114

1.3 - CRUZAMENTO CARNE X CARNE..... 114

1.3.1 - Cruzamento entre vacas de carne de 1ª qualidade..... 114

1.3.2 - Cruzamentos entre raças autóctones e raças de carne de 1ª qualidade..... 114

1.4 - MOTIVO DO CRUZAMENTO..... 115

1.4.1 - Obtenção de heteroses..... 115

1.4.1.1 - Heteroses individuais..... 115

1.4.1.2 - Heteroses Maternas..... 115

1.5 - COMBINAR CARACTERÍSTICAS EXISTENTES EM DIFERENTES RAÇAS..... 115

1.6 - SUBSTITUIR UMA RAÇA POR OUTRA MEDIANTE CRUZAMENTOS ABSORVENTES..... 116

1.7 - AUMENTAR A PRODUÇÃO DE CARNE NO REBANHO LEITEIRO..... 116

| | |
|---|-----|
| 1.8 - BASE TEÓRICA DO CRUZAMENTO..... | 116 |
| 1.8.1 - Componentes aditivas | 116 |
| 1.8.2 - Componentes Heteróticas..... | 117 |
| 1.8.3 - Componentes maternas | 117 |
| 1.9 - SISTEMAS DE CRUZAMENTO..... | 117 |
| 1.9.1 - Cruzamento Rotacional..... | 117 |
| 1.9.2 - Cruzamento Terminal..... | 118 |
| 1.10 - Criação da raça Sintética..... | 118 |
| 2 - CRUZAMENTO DO CHAROLÊS COM RAÇAS AUTÓCTONES | |
| - Resultados de uma exploração situada em Espanha - | 124 |
| 2.1. RESULTADOS DO CRUZAMENTO COM CHAROLÊS | 127 |
| 2.2. RESULTADOS DO MATADOURO | 128 |

CAPÍTULO VII

| | |
|---|------------|
| CARACTERIZAÇÃO DE UMA EMPRESA AGRO-PECUÁRIA DO ALTO-ALENTEJO “HERDADE DA CAPELA” UM EXEMPLO CONCRETO DE EXPLORAÇÃO DA RAÇA BOVINA CHAROLESA EM PORTUGAL (ANO DE REFERÊNCIA 1994/95)..... | 131 |
| 1 - OBJECTIVO DA EXPLORAÇÃO | 132 |
| 2 - CARACTERIZAÇÃO E SITUAÇÃO DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA | 133 |
| 3 - CLIMA E SOLO | 133 |
| 4 - DIMENSÃO, DISTRIBUIÇÃO E SISTEMA DE CULTIVO NA EXPLORAÇÃO | 140 |
| 5 - EFECTIVOS | 142 |
| 6 - SISTEMA DE EXPLORAÇÃO GANADEIRA | 144 |
| 6.1. Exploração Ganadeira..... | 146 |
| 6.2. Parâmetros Reprodutivos..... | 147 |
| 6.2.1 - Idade ao primeiro parto | 147 |
| 6.2.2 - Cobrição..... | 147 |
| 6.2.3 - Sistema reprodutivo adoptado..... | 147 |
| 6.2.4 - Intervalo entre partos | 148 |
| 7 - CRIA..... | 149 |
| 7.1 - Desmame..... | 149 |
| 7.2 - Animais refugados..... | 150 |
| 8 - SISTEMA PRODUTIVO..... | 151 |
| 9 - ALIMENTAÇÃO..... | 152 |
| 10 - MANEIO SANITÁRIO | 153 |
| 1 - Desparasitação..... | 153 |
| 2 - Vacinação | 153 |

| | |
|----------------------------|-----|
| 2.1 - Adultos | 153 |
| 2.2 - Animais Jovens | 154 |
| 11 - ESTUDO ECONÓMICO..... | 155 |

CAPÍTULO VIII

| | |
|--|------------|
| APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA EXPLORAÇÃO | 156 |
|--|------------|

CAPÍTULO IX

| | |
|------------------------|------------|
| CONCLUSÃO | 169 |
|------------------------|------------|

CAPÍTULO X

| | |
|--------------------------|------------|
| BIBLIOGRAFIA..... | 171 |
|--------------------------|------------|

| | |
|--------------------|------------|
| ANEXOS..... | 176 |
|--------------------|------------|

RESUMO

Foi feito um pequeno estudo da raça Charolesa, suas características e aptidões, com o apoio de documentos de três Países, (Espanha, França e Portugal). Por fim uma análise e caracterização da raça charolesa na exploração agrícola da Herdade da Capela e anexos (estudo feito com os dados possíveis e obtidos na exploração numa série de 10 anos), onde também foi incluída a análise comparativa da descendência de dois touros Charoleses (M68 Herd. Capela e M227 M.E. Melro) da exploração agrícola Quinta do Monte Novo - Évora.